**Resenha**

# CARL ROGERS NO BRASIL

*Carl Rogers in Brazil*

**COSTA, Clovis Martins**
Faculdade Jaguariúna

**PEREIRA, Rosane de Bastos**
GepCE – Unicamp

As memórias sobre a vinda de Carl Rogers (1902-1987) ao Brasil ficaram guardadas por décadas, mas agora podem ser exploradas a partir da leitura do livro *Carl Rogers no Brasil*, publicado pela Associação Paulista da Abordagem Centrada na Pessoa (APACP)[1], de autoria de Eduardo Bandeira. O encontro entre o criador da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e Bandeira aconteceu quando o brasileiro decidiu fazer um curso com Rogers e o convidou a visitar o País.

Era Ditadura Militar quando o psicólogo americano e autor da obra *Tornar-se pessoa* visitou o Brasil pela primeira vez, em 1977. Os estudos de Rogers sobre o homem transformaram-se em referência mundial, o que o tornou um dos humanistas mais respeitados no século 20, especialmente a partir de suas pesquisas na Universidade da Califórnia, em San Diego, no La Jolla Program, onde criou o Centro de Estudos da Pessoa e ministrava um curso de formação de facilitadores de grupos de encontro.

Rogers estava com 75 anos e temia fazer novos projetos, mas demonstrou, num primeiro momento, estar atraído pela ideia e, apesar de todas as condições, aparentemente, desfavoráveis, aceitou o desafio de se encontrar com os brasileiros. “A noção de impactar todo o país me empolga, e me parece que seus planos são tais que isso pode muito bem acontecer”, explica Rogers a Bandeira, e acrescenta: “Eu gostaria, particularmente, de que tudo que nós fizermos seja no sentido de fortalecer as raízes dos movimentos em direção à democracia” (2012, p. 40).

Durante a visita deu entrevistas, falou com repórteres e se encontrou com centenas de pessoas. A primeira escala planejada por Eduardo Bandeira

[1] Criada em 2005, tem por objetivo reunir profissionais, preferencialmente do Estado de São Paulo, que têm a Abordagem Centrada na Pessoa como referência. Mais informações no site www.apacp.org.br Para adquirir o livro, basta entrar em contato pelo e-mail apacp@apacp.org.br



ISSN 1679-8902

se deu em Manaus, onde a equipe ficou por cinco dias para definir o formato dos ciclos que ocorreriam no País.

> “De Manaus fomos direto para Recife, centro cultural da região Nordeste, onde organizamos o primeiro ciclo no ginásio do Esporte Clube de Recife, evento no qual conseguimos uma plateia de mais ou menos oitocentas pessoas, num grande grupo muito animado e participativo. De lá descemos para São Paulo, onde promovemos o segundo ciclo no auditório do Centro de Convenções do Anhembi com uma plateia em torno de mil pessoas. Depois de dois dias de descanso, voamos para o Rio de Janeiro, para o terceiro ciclo no auditório do Hotel Nacional, em São Conrado” (BANDEIRA, 2012, p. 67-68).

Para a professora de Psicologia da National University, em La Jolla, Califórnia (EUA), Maureen O´Hara, a vinda de Rogers ao Brasil representou um divisor de águas quanto ao trabalho de facilitação de grandes grupos.

> Com Eduardo viajando conosco e atuando como guia, nosso voo chegou a Manaus no meio da noite e, assim que nós aterrissamos, o ar equatorial nos encontrou como uma parede quente, grossa e úmida. Os sons eram surpreendentes, mesmo o barulho dos jatos não conseguia abafar a canção da Mãe Terra. Enquanto nós entrávamos no cavernoso lobby do Hotel Tropical, com o ruído dos macacos e insetos vibrando no ar, já tinha ficado claro que esse não seria somente "outro workshop" (BANDEIRA, 2012, p.18).

A passagem de Rogers pelo Brasil teve como último lugar a Aldeia de Arcozelo, no município de Paty do Alferes, Rio de Janeiro, onde foi realizado o I Encontro Centrado na Pessoa. As experiências foram enriquecedoras para a maioria dos participantes e, apesar de qualquer crítica que pudesse surgir, Rogers acreditava no surgimento de um novo homem. “Eu simplesmente digo com todo o meu coração: poder à pessoa que surge e à revolução que ela traz dentro de si” (BANDEIRA, 2012, pág. 217). Para Bandeira, o humanismo de Rogers e sua criatividade em lidar com as pessoas deixaram marcas indeléveis entre os participantes.

> O aqui e o agora, a congruência, a empatia, por exemplo, passaram a valorizar essa condição básica da psicoterapia.



ISSN 1679-8902

> Infelizmente, muitos não dão o devido crédito às formulações teóricas de Carl Rogers, mas utilizam, em sua prática, várias das teorias e atitudes preconizadas por ele. O aqui e agora, a congruência, a empatia e a consideração positiva, isso tudo parece ter se incorporado, de tal maneira, à prática psicoterápica atual, que perdemos de vista quem primeiro pesquisou e apontou sua importância (BANDEIRA, 2012, p. 28).

Apesar de todo o receio inicial, Rogers experimentou pisar em terras brasileiras e as deixou transformá-lo. "O que toda essa viagem significou para mim? Significou que um país inteiro (ou como me parece) pode estar pronto para ouvir sobre a ACP" (BANDEIRA, 2012, p. 37-38). A ousadia de Eduardo Bandeira em trazer Rogers ao Brasil foi um marco na história da ACP para aqueles que puderam estar presentes nos encontros com Rogers e para aqueles que, nascidos muitos anos depois, se encontram com o humanista de outra maneira, não fisicamente, mas por meio de suas ideias, que ainda florescem, como as flores que ele podia ver no jardim de sua casa. Foi esse Rogers, forte e sensível, que ousou ir além e fazer da terapia a arte do encontro. E da vida, a arte do possível.

> ... Sinto que num tempo tão incerto quanto este, realmente, não existe lugar para categorias em terapia, de modo nenhum; que terapia, no seu melhor, ou quando estou fazendo terapia no meu melhor, é quando eu torno um companheiro real, explorando com esta pessoa, sem nenhum julgamento, sem nenhum objetivo determinado, sem nenhuma noção de onde iremos chegar; ajudando a pessoa a ouvir ela mesma, corpo e sentimentos; onde a essência de mim está em contato com a essência da outra pessoa, e nós estamos procurando juntos num mundo desconhecido uma solução desconhecida, e ainda que é muito reconfortante saber que existe um companheiro com ele ou ela nesta busca (BANDEIRA, 2012, p. 166).

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BANDEIRA, Eduardo. **Carl Rogers no Brasil**. São Paulo: GRD Edições, 2012.



**ISSN 1679-8902**